

**MOÇÃO Nº 04/2019
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA.
NÃO DEIXAREMOS AS UNIVERSIDADES SEREM PRIVATIZADAS!**

O 3º Congresso dos Estudantes da Ufopa (ConeUfopa) aprova a presente moção.

Bolsonaro e Weintraub elegeram a educação como sua inimiga e desde a eleição se enfrentam com os estudantes em todo o país. Um governo que só se mantém de pé estimulando a desinformação, a terra plana, mentiras e *fakenews*, precisa destruir a ciência e a pesquisa para não ter resistência ao seu projeto de destruição para do Brasil. Não por acaso a educação é o principal alvo de sucateamento e de medidas que caminham em direção à privatização.

Atacam as universidades e escolas por saberem que nelas está a maior pedra no sapato do Governo Bolsonaro, o maior obstáculo para a concretização de seu projeto ultraliberal. E atacam a ciência e a produção de conhecimento porque percebem que os fatos contradizem as teorias mais alucinógenas da extrema-direita delirante. Por isso o INPE não pode mais divulgar dados sobre desmatamento, o IBGE não pode mais expor os índices de desemprego galopante no país ou dos dados referentes aos índices de violência e extermínio de jovens, consequência da falida guerra às drogas.

A crise orçamentária nas instituições de ensino básico e superior, induzida através dos cortes impostos em abril, faz parte de um projeto ainda maior: Weintraub e sua equipe de economistas, muitos deles com origens e interesses vinculados ao mercado financeiro, inclusive o próprio ministro, enxergaram na educação um novo balcão de negócios extremamente lucrativo, com uma oportunidade histórica para os setores da burguesia que sustentam o governo (especialmente banqueiros e agentes do setor financeiro) enriquecerem ainda mais.

Além disso Bolsonaro e Weintraub não fazem questão de respeitar a democracia das universidades e tentam a todo custo não reconhecer reitores eleitos, nomeando interventores que possam aplicar a sua política de destruir a educação, o que é um risco à democracia e um grande retrocesso.

Não satisfeito, Bolsonaro e Weintraub criaram o programa Future-se, onde entregarão para organizações sociais de direito privado todo o patrimônio da universidade, passando por cima de sua democracia interna e de seus espaços eleitos para que um comitê gestor tome as decisões sobre os rumos da universidade onde a essência da proposta é a inversão da lógica de produção de conhecimento e ciência, que não mais será regida pelo interesse público, mas sim pelo capital privado, sem considerar a função e papel social que as instituições de ensino devem cumprir.

O projeto de Bolsonaro para a educação é o extremo oposto do que defendemos: universidade pública, gratuita, de qualidade e acessível para todas e todos, e não abriremos mão de uma educação que possa democratizar as universidades e escolas garantindo espaços para negros e negras, indígenas, quilombolas, e vários povos.

Por isso é urgente que toda a sociedade civil, apoiada no movimento de técnicos, docentes e estudantes se mobilize e se coloque contra a instauração do Programa. Não podemos ser a geração que permita a privatização da Educação Pública. Defendemos a taxação das grandes fortunas, pois não tem como permitirmos continuar tendo um país onde apenas os pobres paguem impostos e os ricos sigam acumulando bilhões com benefícios do Estado. Também defendemos a auditoria da dívida pública que entrega quase metade do nosso orçamento aos banqueiros para juros e amortização de uma dívida que já pagamos a muito tempo.

Nós, estudantes universitários e trabalhadores, acompanhamos de perto o processo de democratização do acesso às universidades nos últimos anos: muitos de nós fomos os primeiros das nossas famílias a ingressarem no ensino público superior e continuaremos lutando nas ruas para que não sejamos os últimos.

Fora Weintraub!

Taxação das grandes fortunas!

Não ao Future-se!

Não à privatização!

Santarém, 12 de outubro de 2019

Igor Pereira dos Santos
Coordenador Geral do DCE

Ágata Nayala Pereira Pinto
Requerente – Coletivo *Juntos!*